N.º 651

VIZELLA

E

SUAS AGUAS MINERAES

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA Á

ESCÓLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

POR

Armindo de Freitas Ribeiro de Faria

PORTO

TYPOGRAPHIA DE A. J. DA SILVA TEIXEIRA

Rua da Cancella Velha, 70

1890

58/5 Enc

Escóla Medico-Cirurgica do Porto

DIRECTOR

CONSELHEIRO MANOEL MARIA DA COSTA LEITE

(VISCONDE DE OLIVEIRA)

SECRETARIO

Maximiano A. d'Oliveira Lemos Junior

CORPO CATHEDRATICO

LENTES CATHEDRATICOS

1.ª CADEIRA — **Anatomia descriptiva e geral**	João Pereira Dias Lebre.
2.ª CADEIRA — **Physiologia**	Vicente Urbino de Freitas.
3.ª CADEIRA — **Historia natural dos medicamentos. Materia medica**	Dr. José Carlos Lopes.
4.ª CADEIRA — **Pathologia externa e therapeutica externa**	Antonio Joaquim de Moraes Caldas.
5.ª CADEIRA — **Medicina operatoria**	Pedro Augusto Dias.
6.ª CADEIRA — **Partos, doenças das mulheres de parto e dos recem-nascidos**	Dr. Agostinho Antonio do Souto.
7.ª CADEIRA — **Pathologia interna e Therapeutica interna**	Antonio d'Oliveira Monteiro.
8.ª CADEIRA — **Clinica medica**	Antonio d'Azevedo Maia.
9.ª CADEIRA — **Clinica cirurgica**	Eduardo Pereira Pimenta.
10.ª CADEIRA — **Anatomia pathologica**	Augusto Henrique d'Almeida Brandão.
11.ª CADEIRA — **Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia**	Manoel Rodrigues da Silva Pinto.
12.ª CADEIRA — **Pathologia geral, semeiologia e historia medica**	Illidio Ayres Pereira do Valle.
Pharmacia	Isidoro da Fonseca Moura.

LENTES JUBILADOS

Secção medica	João Xavier d'Oliveira Barros. José d'Andrade Gramacho.
Secção cirurgica	Visconde d'Oliveira.

LENTES SUBSTITUTOS

Secção medica	Antonio Placido da Costa. Maximiano A. d'Oliveira Lemos Junior.
Secção cirurgica	Candido Augusto Corrêa de Pinho. Ricardo d'Almeida Jorge.

LENTE DEMONSTRADOR

Secção cirurgica	Roberto Belarmino do Rosario Frias.

A Escóla não responde pelas doutrinas expendidas nas dissertações e enunciadas nas proposições.

(*Regulamento da Escóla,* de 24 d'abril de 1840, art. 155.º).

Á MEMORIA

DE

MINHA MÂE

Á MEMORIA

DE MEU TIO

Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães

A meu Pae

Aos meus Irmãos

e

Aos minhas Irmãs

A MINHA PRIMA

a Exc.ma Snr.a

D. Maria da Gloria Ribeiro de Faria Guimarães

A' Exc.ma Snr.a

D. Germana Alexandrina Basto

AOS MEUS PARTICULARES AMIGOS

Augusto da Costa Basto

Joaquim José Damasio Basto

Bento da Silva Bravo

Dr. Manoel Fernando de Brito Abreu

Firmino da Silva Bravo

Luiz José de Lima

Manoel José da Silva Guimarães

Luiz Paulo d'Aguiar

Dr. Balthazar Castiço Loureiro

Joaquim Forbes Bessa

Antonio dos Santos Pousada

Armindo Pereira da Costa

AOS MEUS CONDISCIPULOS

João Baptista de Meirelles Leão
José Braz Ribeiro
Fernando Antonio da Costa Ferreira
Luiz da Costa Maia
Thomaz Nosoliny da Silva Leão

AOS MEUS CONTEMPORANEOS

Abilio da Silva Carvalho
Eduardo Augusto da Cunha
Arthur Vaz Pereira
José dos Santos Andrade

Ao Exc.mo Snr.

Dr. José Joaquim Pereira da Silva Caldas

Ao Exc.mo Snr.

Domingos José Corrêa

Capitão do exercito, Promotor de justiça militar

AOS EXC.mos SNRS. PROFESSORES

Dr. José Carlos Lopes

Dr. Antonio Joaquim de Moraes Caldas

Dr. Pedro Augusto Dias

Dr. Manoel Rodrigues da Silva Pinto

Dr. Eduardo Pereira Pimenta

Dr. Augusto Henrique d'Almeida Brandão

AO MEU PRESIDENTE

o Exc.mo Snr.

Dr. José Carlos Lopes

INTRODUCÇÃO

Era n'um dos ultimos dias de julho de 89 que cumpria apresentar á Escóla medico-cirurgica do Porto este humilde trabalho que só a 15 d'abril de 90 encetou o seu mais insignificante filho. A escolha do assumpto, porém, requeria como implemento a intervenção da chimica que só em fins de novembro do primò-dito anno pôde vir em nosso auxilio, para apenas em principios do mez corrente nos fornecer alguns dados insertos n'esta despretenciosa dissertação.

Na ignavia tal dilação não deverá filiar-se; que o meritissimo jury, pois, feche os olhos a esta nossa não pequena demora.

Muitissimo vai resentir-se a nossa lingua. Escrevemos pela primeira vez: perdoem-nos.

As difficuldades da sciencia hydrologica, a nossa penuria de conhecimentos e escassez de intellecto não permittem á inexperiente penna originar um escripto que possa pleitear parelhas com alguns outros que, recentes, tão bem dizem.

De grande pujança que é o assumpto, fazemol-o, talvez, anodino; tornamol-o, quem sabe?, banal.

Porque assim seja, de toda a benevolencia carecemos e invocamol-a para as innumeras faltas de que as sequentes paginas possam vir a accusar-nos.

Nascemos em Vizella. Em seu seio deparamos com uma das maiores riquezas da THERAPEUTICA. Não seja, pois, estranhavel valer-nos d'ella para constituirmos a tarefa que a lei nos impõe. Porque no seu estudo a maior proficuidade reconhecessemos, diremos até que jámais nosso espirito peregrinára outro assumpto.

Demais, reputamos indispensavel aos nossos medicos o conhecimento das aguas minero-medicinaes para cujas estancias balneares tantos doentes aquelles enviam com a recommendação especial de procurar a consulta do clinico da localidade, que, por vezes, arvorando-se n'um irrivalisavel hydrologista, aos seus interesses, ou aos dos seus, sacrifica o beneficio que o banhista poderia en-

contrar nas aguas que lhe deveriam ser indicadas. Quem mais apto a preconisar a um doente a respectiva therapeutica que aquelle que, sabedor d'esta, é outrosim conhecedor do terreno organico em que se implantou a doença que bem diagnosticára? Quem melhor em taes condições que aquelle que repetidas vezes tem estudado o caso morbido no consultante? Querer-nos-hão objectar «que nas thermas tambem se diagnostíca, não perdendo de vista a constituição, o temperamento, o estado diathesico, bem como os antecedentes hereditarios e pessoaes do individuo?» Se de tal se valerem, dir-lhes-hei que assim acontecerá vasando a maré; enchendo ella, sendo trinta a cincoenta os consultantes a despachar em tres a quatro horas, como periodicamente succede, cumpre-nos declarar que o exame feito é as mais das vezes superficial.

Se o paciente accusa dôres nos ossos, sem mais preambulos — *banho quente te valha* será o *recipe* do clinico açodado. Se a sua epiderme offerece a existencia d'algumas escamas, vesiculas, papulas ou ainda tuberculos, dois olhares do facultativo lhe suggerem a diagnose d'um processo morbido que elle emphaticamente significa ao doente pelo palavrão «*dermatose*», e *banho fresco sulfuroso* será o seu refugio.

Não será n'este nosso trabalho de somenos

valia, que a medicina encontrará os conhecimentos concernentes a aguas mineraes. N'elle poderá, porém, buscar os elementos taxonomicos e alguns therapeuticos em que baseie o estudo referente á hydrologia Vizellense.

Quizeramos desenvolvel-o; todavia o pouco tempo, de que nos é possivel dispôr, leva-nos a succintamente escrever os tres capitulos que constituem a nossa dissertação:

1.º Descripção geral e bosquejo historico das thermas de Vizella.

2.º Suas fontes balneares; propriedades physico-chimicas, analyses e taxonomia das suas aguas.

3.º Indicações e contra-indicações.

De Vizella oriundos somos, repetimol-o.

De que vamos, porém, escrever sobre medicina, a respeito da sciencia que maiores responsabilidades nos incute, não nos esqueceremos. Desapaixonada, pois, será nossa penna; creiam-n'o.

Abril de 1890.

Armindo de Faria.

CAPITULO I

A nove kilometros para sul da cidade de Guimarães, pela estrada que liga o concelho d'este nome com o de Penafiel, acham-se situadas as notorias Caldas de Vizella, cujas freguezias, «S. João e S. Miguel», assentam como que no fundo d'uma pittoresca bacia que, com collinas, a seu tempo, de crysolitho verde alcatifadas e outeiros ennastrados, quer das frondes umbrosissimas do carvalho, quer dos verde-negros ramos do esguio pinheiro, cercada se vê por alguns montes, como o de S. Bento a nascente, que pedregoso se dirige a nordeste para se continuar com a serra de Santa Catharina, sobranceira á predicta cidade; o de S. Pedro a oeste, com sua encosta hirta de matto e

cuja assomada serve de linha divisoria ás freguezias de Villarinho e S. João das Caldas, est'outr'ora S. João de Guminhães.

De léste a poente, vindo da Lameira, concelho de Fafe, corre o aprazivel rio Vizella que, trazendo suas aguas á vista da aldeia de Arriconha, onde tivera seu berço S. Gonçalo de Amarante, na freguezia memoravel de S. Salvador de Tagilde (que outr'ora fôra povoada pelo rei godo Atanagildo, no anno de 560), e depois de banhar fertilissimas ribeiras e de alimentar duas fabricas, uma de papel, outra de fiação, não pouco importantes, sobretudo esta ultima, denominada Fabrica de Fiação de S. Thomé de Negrellos — vai mergulhar-se por entre os concelhos de Guimarães e de Santo Thyrso, vasando no Ave a dois passos de Caniços, estação da linha ferrea que d'alli até ás referidas Caldas segue uma das suas margens nemorosas e exuberantes de vegetação, roçando, aqui e acolá as aguas crystallinas do ameno Vizella, a verdejante e sombria ramagem do seu arvoredo, que a espaço e espaço tende a abraçar-se, ora sobre ellas cuspindo o salgueiro e o amieiro suas estioladas folhas, ora gottejando este ultimo seus coniferos fructos sobre o aqui arenoso, acolá ennateirado fundo do mesmo rio.

Da temperatura e da humidade da atmosphe-

ra, da natureza do sólo, e da situação da estancia balnear aufere esta as condições climatericas mais favoraveis aos seus forasteiros. Sendo o primeiro dos elementos referidos um dos principaes dominadores d'um clima de localidade, cumpre-nos declarar que, se é verdade o mez d'agosto em Vizella ser geralmente assás quente, não é menos certo que os outros mezes da estação balnear imprimem ao clima, pela sua caloricidade, a qualidade de temperado; bem como o estado mais ou menos agitado da atmosphera não permitte tel-o como ventoso, mas sim como calmo. Os restantes elementos contribuem para que Vizella offereça aos seus visitantes o clima mais apropriado para o recreio do seu espirito e para a cura das suas doenças, que alli os trouxeram em busca da hydromedicina Vizellense debelladora de tantas morbidezas, estas as mais das vezes rebeldes á polypharmacia. A localidade dá condições de resistencia aos d'estado hygido e fornece os mesmos e demais meios curativos aos d'estado morbido — «Hygiene e Therapeutica.»

Com effeito: a medicina possue duas ordens de meios para um organismo passar ao estado de saude; uns hygienicos, outros therapeuticos. Por vezes a hygiene póde tanto como uma medicação, produzindo n'aquelle modificações salutares, dando-lhe

um impulso para as condições normaes. E porque seja mórmente nas doenças chronicas que ella com seus meios lentos, graduaes, mas continuos e persistentes contribua para esse fim; e porque sejam aquellas as que commummente visitam Vizella, julgamo-nos no dever de nos referirmos á estancia balnear sob esse ponto de vista.

Condições atmosphericas, exercicio e distracção — eis os principaes elementos que n'umas thermas os doentes colhem da hygiene. Encontram-se estes em Vizella, onde a natureza parece ter-se esmerado em proporcionar aos banhistas sitios tão pittorescos e suaves, envidando-os a passeios que tanto lhes recreiam o espirito. A referida localidade não lhes offerece casinos; mas não é o jogo, não é a dança, sobretudo como se fazem em muitas estancias balneares, que constituem esses dois elementos — exercicio e distracção — requeridos pela hygiene.

Não pareça querermos revestir Vizella d'um clima ideal. Para isso seria mister uma moderadissima temperatura, isenta de todas as oscillações bruscas; uma grande constancia thermologica; abrigos dispostos em relação aos ventos predominantes, de fórma que a temperatura refrescasse no verão e aquecesse no inverno; pouca humidade e poucos ventos; altitudes que permittis-

sem fugir ao calor do verão; um terreno secco, não conservando humidade; recantos pittorescos que dispensassem distracções a todo o valetudinario. Este clima não é o de Vizella, pois com tanto rigor taes condições alli não se encontram, e não sei mesmo onde o haja. Não idealisemos climas, porquanto tambem não phantasiamos therapeuticas.

S. João. — Na margem esquerda do Vizella, no local do *Mourisco,* achavam-se situadas as nascentes do mesmo nome, conhecidas tambem, ha pouco tempo, pelas aguas do *Poço Quente.* Alli se encontram ainda e sobre ellas assenta o estabelecimento, como ulteriormente haverá ensejo de se vêr quando nos reportarmos aos caracteres physico-chimicos das salutiferas aguas. Assistimos ainda ao tempo em que o Mourisco offerecia aos seus frequentadores tres esburacados e quasi que destelhados casebres com as suas respectivas piscinas de madeira, uma das quaes, ao seu centro brotando uma das nascentes, «*banho de cima*», sangrada era por uma segunda, «*banho de baixo*», onde, a troco d'um exiguo abatimento pecuniario, o padecente se utilisava da agua, a cuja superficie boiavam productos de descamação epithelial, particulas de saniosas feridas d'aquelle que, visinho d'uma hora, com fervorosissima fé se banhava

ouvindo o crepitar da borbulhosa nascente. Em sua frente, no leito do rio, irrompiam duas outras d'elevada temperatura, uma proxima da margem direita, a cuja captagem se procedera em outubro do anno findo, outra abeirando-se da margem esquerda, e em volta da qual já a negrejante areia fazia suspeitar a existencia d'agua sulfurosa.

A um canto, á sombra d'um vetusto freixo, levantava-se o terceiro casebre, «*banho do canto*» ou «*banho novo*», tendo por alicerces a propria thermalifera rocha, que por um fisgão dava sahida á agua, então milagrosa e d'imperscrutaveis segredos, que só por darthrosos era procurada. Entre os tres banhos pingava, ainda hoje existente, a «*bica do Mourisco*».

Poucos annos passaram sobre a trindade dos barracos. N'esse tempo, porém, dentro d'elles as referidas aguas com sua acção miraculosa, permittam-me o qualificativo, determinavam curas pelo banhista inesperaveis. Não nos seria mister sahir da séde do estabelecimento, á apreciação de cujo corpo docente submettemos este trabalho, para apontar muitos d'esses casos. Esquivamo-nos a referil-os, porquanto não possuiamos, então, dados para colher observações completas, muitas das quaes foram feitas por um dos eruditissimos, mas já fallecido, lentes d'esta Escóla.

Cumpre-nos confessar que o *Mourisco* peccava em virtude do parasita «*banho de baixo*» só das sobras do «*banho de cima*» se alimentar. Nunca casual e felizmente aquelle recebera banhista a que adviessem os effeitos dos inconvenientes de semelhante parasitismo.

Quizeramos transportar-nos a épocas remotissimas e dizer o que fôra então o Mourisco de hoje. Folheamos alguns impressos, vasculhamos não poucos manuscriptos [1], que nos testificam as beneficas propriedades que referiremos a estas aguas e que nos dão nota d'uma lapide que, alli encontrada, rebuscámos, ainda ha dias, na casa da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães, e que á nossa vista offereceu a inscripção que segue:

MEDAMVS CAMALI
BORMANICO
V. S. L. M.

Medamo (filho) de Camalo *cumpre de bom grado o voto* [2] (feito) a Bormanico.

Accusam-nos elles tambem a existencia d'uma especie de banqueta de que se reconheciam vesti-

[1] Dr. J. J. da Silva Pereira Caldas.

[2] Segundo a leitura do professor Hübner.

gios na distancia de duzentos passos. A sua construcção era de argamassa e de tanta variedade de tijolos da mais solida consistencia que, com restos de banhos, cujas superficies eram guarnecidas de xadrez de variadissimas côres, obrigavam a fazer uma idéa respeitavel da grandeza do edificio thermal, alli n'esses tempos levantado. As alludidas aguas do Mourisco não escaparam ao conhecimento e á apreciação dos Romanos. Provam-n'o o pouco exposto e o que adiante não calaremos concernentemente ás aguas da Lameira, sita na freguezia de S. Miguel, para cujas thermas o Mourisco, provavelmente, dava communicação por uma ponte sobre o Vizella construida a duzentos e cincoenta passos, para leste, do Poço Quente, no local denominado «Porto Cavalleiro», onde ainda hoje se encontram vestigios seus.

A trinta metros, pouco mais ou menos, para norte da margem direita do Vizella, na mesma freguezia de S. João e no local denominado «O Medico» achavam-se os dois banhos — «*banho do medico e banho da porta*» — bem como uma bica ahi ainda hoje existente. D'ahi desappareceram os dois banhos e suas aguas estão hoje canalisadas para o «*estabelecimento thermal da Companhia dos banhos de Vizella*».

Algumas outras nascentes se encontravam na

dicta freguezia. Até hoje, porém, não é do nosso conhecimento que fossem utilisadas com fins therapeuticos.

S. Miguel. — A sessenta passos para norte da mesma margem, estava situado no logar do Velmenso, no campo outr'ora conhecido pelo nome de «pequena lameira», «*O banho Velmenso*» que, pela baixa temperatura e pela pouquidade de mineralisação da sua agua, pouco aconselhado era. A via de macadam que de Guimarães se dirige a Penafiel o fizera desapparecer, construindo-se um pequeno deposito para essa agua que sobre telhas corre para o Hotel Vizellense ou *Hotel do Padre*, onde é administrada sob fórma de bebida.

A pequenissima distancia para leste do Velmenso, no local da Lameira existiam os banhos «*moreira, quarto crescente, lua-nova, quatro cabeças, contra-forte, lua cheia, meia lua, bomba branda, grande, humanidade, bomba forte, provedor, sol, banho novo da bomba forte, tanque das pipas*, e a *bica da Lameira*», com duas piscinas romanas, cujo pavimento era de lindissimo mosaico de lioz calcareo.

Em 1710 descobriram alguns moradores da freguezia de S. Miguel as paredes d'um tanque e ruinas d'edificios sub-terrados, em cujas visinhanças existiam cinco nascentes d'aguas mine-

raes, onde um ou outro ia banhar-se colhendo, posto que encharcadas, maravilhosos resultados. Porque Vizella não dispozesse então das commodidades que hoje offerece, suas aguas eram transportadas em pipas para o Porto, Guimarães e outras localidades. Estabelecida pelo municipio Vimaranense a prohibição d'outras excavações e não se lembrando este, ao menos, da construcção de casinholas que vantajosissimas seriam a quem viesse em busca das mencionadas aguas, levantaram os moradores em 1785 um colmo que escondia aos olhos dos transeuntes aquelles que em charcos se banhavam. Dois annos mais tarde construiu-se um banho o qual, para ser mais commodo e diremos até mais limpo, deu logar a que, com a excavação para os seus alicerces, se descobrisse uma terceira piscina romana. Em 1788 dignou-se o referido municipio dar assentimento para as prohibidas excavações, que fizeram vêr mais oito banhos que, construidos de argamassa e de pequenos tijolos, eram revestidos em toda a sua superficie de mosaico de diversas côres, existindo passeios irmãmente feitos e que d'uns banhos a outros se dirigiam.

Tudo indicava a grandeza da obra d'outros tempos e a riqueza da sua construcção. Indubitavelmente existiram em Vizella d'aquelles edificios

sumptuosos que os Romanos levantavam onde encontravam aguas mineraes.

Foi Vizella (e sel-o-ha ainda, procedendo-se a novas excavações) mais uma testemunha do irrivalisavel luxo que esses conquistadores do mundo dispensavam ás suas thermas.

Algumas lapides se encontraram tambem, sendo uma transportada para a quinta d'Aldão com a seguinte legenda:

DEDICAVIT T. FLAVIVS ARCHELAVS
CLAVDIANVS. leg. A. V. G.

outra para a casa de Guminhaes sita na hoje freguezia de S. João das Caldas. A primeira achou-se junto dos banhos da Lameira, onde se suppõe terem existido umas thermas construidas por Tito Flavio Archelau Claudiano, sendo legado d'Augusto na Lusitania, nos annos de 81 a 90 depois de Christo, e no imperio de Domiciano. A segunda deixa lêr a seguinte inscripção:

C. POMPEIVS GAL. CATVRONIS FIL. RECTVGENVS VXSAMENSIS DEO BORMANICO. V. S. L. M.
QVISQVIS HONOREM AGITAS. ITA. TE TVA GLORIA SERVET PRAECIPIAS PVERO NELINAT HVNC LAPIDEM.

C. Pompeu Gal., filho de Caturão Rectugeno, natural d'Uxsama, *cumpre de bom grado o voto* [1] (feito) ao deus Bormanico. Tu que te présas, ó da tua honra evitar que os rapazes não safem esta lapide.

O que fica dicto comprova-o um documento existente no cartorio da Collegiada em Guimarães, em cuja casa pela condessa Momadoma fôra instituido um convento para os religiosos Benedictinos que em 1014 foram chamados perante Affonso v, rei de Leão, que então se achava em Vizella, fazendo uso das aguas.

Sem querermos perscrutar, o que nos seria impossivel, a origem da fundação das thermas em Vizella; não desejando até saber se ellas foram para esse povo, cujo imperio se estendera a todos os confins do globo, o que foram as thermas de Nero e de Caracalla, onde d'envolta com os senadores, com as virgens e com as prostitutas o Romano se banhava; nunca sendo mesmo intento nosso indagar se o christão, horrorisado de tal sensualidade, absorto na salvação das almas e menospresador da hygiene, collocára no abandono a hydrologia Vizellense, destruindo os faustuosissimos edificios d'esses guerreiros — terminaremos

[1] Segundo a leitura do professor Hübner.

este primeiro capitulo por dizer que, segundo alguns escriptores, foi em Vizella que esteve situada a celebre Cinnania a qual respondera a Decio Junio Bruto (quando este cabo Romano quizera vender-lhe as suas liberdades a troco de dinheiro) «que os seus maiores lhes haviam deixado ferro para os defenderem e não ouro para lh'as comprarem».

Alli se descobriu uma lapide honorifica em cujo final se viu escripto o nome dos CINNANENSES.

CAPITULO II

Dois são os estabelecimentos d'aguas mineraes na localidade: o do *Mourisco* e o da *Companhia dos banhos de Vizella.*

O primeiro assenta sobre as nascentes do mesmo nome, e acha-se situado na margem esquerda do rio, a vinte passos para léste da *Ponte Nova,* assim conhecida e sobre este construida. Tres são ellas, e, em virtude da pequena caudalidade, por vezes não podem satisfazer a todas as exigencias medicas.

Muito procuradas que são, tem-se visto n'ellas propriedades therapeuticas de que não poderão dispôr outras que, quasi com irmã composição chimica na sua origem, direi mesmo, no seu deposito,

se resentem, quer da distancia que as separa das respectivas piscinas, sendo pessimo o systema de canalisação desde aquelle até estas, quer da baixa ou elevadissima caloricidade que reclama a intervenção, ora d'uma agua quente, ora d'uma agua fria, para que de tal promiscuidade possa resultar uma outra com a temperatura indicada pelo clinico.

Quem duvída das alterações determinadas n'uma agua minero-medicinal quente pela addição d'uma outra fria? Quem desconhece que são as temperaturas entre 30°c e 36°c as quasi sempre utilisadas e mesmo as mais convenientes para uma agua sulfurea, administrada sob a fórma de immersão? Pois são estas as que possue o estabelecimento do Mourisco, sem que outras frias ou quentes se lhes addicione, de maneira a comprometterem a sua composição.

Essas tres nascentes são a do *deposito grande*, a do *médio* ou *agua do canto*, e a do *pequeno* ou do *muro*. Uma quarta existe, a denominada «agua da bica», que apenas é utilisada em bebida, e com a qual se tem obtido bons resultados contra dyspepsias e sobretudo contra casos d'areias para os de rheumatismo gottoso, como ainda ha mezes, pela observação, tivemos ensejo de confirmar a opinião do decano do lyceu de Braga e patricio nosso, dr. J. J. Pereira Caldas.

Não diremos como os d'escripto apaixonado, os quaes commummente affirmam que as thermalidades das aguas, a que alludem, se estendem desde a temperatura mais baixa até á mais elevada, querendo fazer crêr que a estancia balnear dispõe de aguas satisfazendo a todas as caloricidades intermédias. Não. Indicaremos apenas aquellas que, naturaes, não soffrendo a acção de qualquer agente, á excepção da atmosphera, como succede com as do Mourisco, são as unicas utilisaveis.

Estas aguas para Rabuteau são hyperthermaes, meso-thermaes e hypothermaes.

A do deposito grande, accusando-nos na origem a temperatura de 34°c,5 dá em tres tinas a de 34°c e n'outras tres a de 33°c,5. A do médio ou agua do canto offerece á vista no thermometro a de 37°c, manifestando em duas das tinas a caloricidade de 36°c e em tres a de 35°c,3. A do pequeno ou do muro revela a de 29°c,8, devendo ser brevemente distribuida por novas tinas que vão ser adjunctas ao actual estabelecimento. A da bica accusa a temperatura de 26°c,3.

Limpidas e *incolores* a principio, passam pela phase de sulphydricação, depois que soffrem a acção do ar, que lhes offerece o oxygenio e o acido carbonico como elementos d'alteração; activando aquelle a formação da soda que se inicia antes do

contacto do ar, em virtude do oxygenio da agua, (que se apodera do sodio do sulfureto ou do sulphydrato do mesmo nome, indo a soda formar com o acido silicico o silicato de soda), e do seu hydrogenio que actua sobre o enxofre, d'onde resulta hydrogenio sulfurado.

As equações que seguem traduzem essas reacções:

$$Na^2S + H^2O = Na^2O + H^2S, \text{ que}$$

em presença do acido silicico dá logar a silicato de soda e agua=

$$Na^2O + SiO^2 + H^2O = SiO^3Na^2 + H^2O$$

e

$$Na^2S + SiO^3H^2 = Na^2SiO^3 + H^2S$$

(FILHOL).

Mas se o oxygenio da atmosphera auxilia, como dissemos, a formação do silicato de soda, e favorece, portanto, a do H^2S, tambem queima este

mesmo acido sulphydrico refazendo agua e isolando enxofre.

Assim:

$$2Na^2S + O^2 = 2Na^2O + S^2$$

e

$$2H^2S + O^2 = 2H^2O + S^2$$

Este enxofre é queimado pelo oxygenio á medida que este determina a sua separação, formando-se os acidos sulfuroso e sulfurico. Quando nem todo o enxofre é aproveitado para a formação d'estes dois acidos, o restante deposita-se. Sendo assim, a agua não chega á phase de branqueamento.

Como dissemos, o acido carbonico, quer o da atmosphera, quer o das aguas (quando estas o contêm) é um outro elemento d'alteração, dando logar á formação do carbonato de soda e acido sulphydrico (se na agua existe em abundancia) como nol-o mostra a equação que segue:

$$Na^2S + Co^2 + H^2O = Na^2Co^3 + H^2S$$

Se n'ella predomina o sulfureto de sodio, differente é o resultado. As aguas do Mourisco passam pela phase de polysulfuretação, accusando uma

côr amarello-esverdeada. O mono-sulfureto em excesso pela acção do gaz carbonico transforma-se em carbonato e sulphydrato de sodio, dando logar este ultimo á formação de polysulfureto pela acção do oxygenio livre no seio liquido.

Se na agua existe mais anhydrido carbonico para reagir sobre esse polysulfureto, ella *turba-se,* produz-se o branqueamento, que consiste na precipitação do enxofre, que pela sua extrema divisão se suspende e torna a agua lactescente.

Este phenomeno observa-se mórmente na agua do deposito grande, sobretudo com o estado pronunciadamente electrico da atmosphera.

De *cheiro* bastante accentuado, mas fugaz, a hydrogenio sulfurado, as aguas do Mourisco são de *sabor* um tanto nauseabundo, sendo a *impressão tactil* d'unctuosidade um tanto sensivel, (o que é proprio das dissoluções alcalinas), principalmente na, ha instantes, referida «agua do deposito grande».

Estas aguas revestem d'uma camada negra os objectos de prata, e a atmosphera dos quartos e dos corredores carregada d'uma consideravel quantidade d'acido sulphydrico dá-lhes a mesma côr, ennegrecendo tambem as pinturas de base de chumbo.

Na sua nascente desenvolve-se algum azote

que se faz acompanhar de pequenissimas quantidades dos acidos carbonico e sulphydrico.

Visitando-se os depositos ou a canalisação, depara-se com a presença de numerosos filamentos brancos, reunidos em massas, que seguem as ondulações do liquido no meio do qual fluctuam por uma das suas extremidades, ao passo que pela outra adherem ás paredes dos dictos depositos e canalisação ou ás respectivas rochas thermaliferas no logar d'emergencia. Fontan deu-lhes o nome de *sulfurarea* e suppõe que o seu trama se desenvolve sobre massas de *baregina* que, para Lambron, não é mais que detrictos de sulfurarea.

Segundo o primeiro, algumas condições são indispensaveis á formação da sulfurarea nas aguas sulfureas: uma temperatura da agua que não exceda 41°, a existencia d'um principio sulfuroso e o contacto do ar. Uma leve corrente do liquido augmentará a sua formação.

Segundo Joly a sulfurarea não pertence ao reino vegetal; deverá antes ser incluida no reino animal, porquanto lhe tem visto movimentos variados e automaticos expressivos da animalidade.

Qual será o seu papel therapeutico?

Comquanto Bordeu a tenha empregado contra os abcessos de resolução lenta e queira attribuir

sua acção ao iodo que contém, Becquerel filia esses resultados com a maior ou menor quantidade de agua sulfurea, que se acha entre as malhas da baregina. A sulfurarea tratada pela potassa e pelo alcool tem revelado na verdade, depois d'uma calcinação conveniente, uma notavel quantidade d'aquelle metalloide. No entanto podemos dizer que ainda hoje é desconhecida a sua acção.

Dictos ao de leve os caracteres physico-chimicos das aguas do Mourisco, façamos referencia á sua constituição chimica.

É dever nosso, porém, fazer vir antes a declaração de que apenas nos foi possivel conseguir a analyse completa (?) d'uma das nascentes, comquanto possamos dizer, sem receio d'errar, que as restantes accusam composição analoga. A analyse quantitativa já feita para alguns dos seus componentes prova-nos a maior semelhança. É obrigação nossa, outrosim, deixar já dicto que a agua sujeita ás pesquizas da chimica foi colhida onde o banhista a utilisa, na tina, e não na fenda da rocha, onde o interessado por vezes a recebe com precauções taes que, permitta-se-nos a phrase, nem respirar a deixa.

Sem querermos ligar aos resultados da analyse chimica uma irrivalisavel importancia (muitissimo póde, e talvez mais, a observação clinica),

somos levados a crel-os d'alto interesse, por isso que fornecem ao estudo bases preciosissimas, sem as quaes todo o methodo tornar-se-ia impossivel. Sabemos das diversidades de conclusões respeitantes a analyses feitas ás vezes pelo mesmo chimico. Todavia não ignoramos tambem que algumas d'ellas são filhas de calculos assentes em principios que não são absolutos e definitivos.

Sim. Em trabalhos d'esta natureza a duas ordens d'analyse procede o chimico — uma a denominada analyse *real* ou analyse de dissociação, que lhe dá conta dos elementos ou dos compostos simples, taes como acidos e bases, abstrahindo da fórma por que na agua se acham combinados; — outra a chamada analyse *hypothetica* ou analyse de reconstituição, que nos representa os corpos taes como o chimico os suppõe existir.

Vimos de nos valer d'expressões improprias. Na verdade mui bem diz Durand-Fardel, quando nos convence de que a analyse *hypothetica* póde ser real e de que a *real* é exacta mas não é real. Mas... não seja eu o réo; accuse-se, sim, o uso que ainda nos obriga a servirmo-nos d'ellas.

Os ensaios sulfurometricos em todas as nascentes do Mourisco levam-nos a resultados que nos auctorisam a crêr que em todas ellas existe o sulphydrato de sulfureto de sodio acompanhado

d'uma quantidade mais ou menos consideravel d'acido sulphydrico livre. Feita a solução d'iodo a $^{1}/_{1000}$, avaliada a pressão atmospherica e tomada para as quatro nascentes a mesma quantidade de agua mineral — 100^{cc}, procedeu-se a alguns d'esses ensaios, cujos resultados nos permittem apresentar o quadro que segue:

12-11-89 Sol. d'iodo a 1/1000 Agua mineral — 100cc	Agua do deposito grande **7,7**	Agua do deposito médio ou agua do canto **7,1**	Agua do deposito pequeno ou do muro **7,2**	Agua da bica **6,9**
Temperatura do meio ambiente, á sombra.....	17º	17º	17º	17º
Temperatura da agua...	30º	30º	24º	20º
Pressão atmospherica...	75,5	75,5	75,5	75,5
Acido sulphydrico.....	**0,01032**	**0,00951**	**0,00965**	**0,00657**
Enxofre.....	**0,00971**	**0,00895**	**0,00908**	**0,00618**

Como acabamos de vêr, os ensaios junto das nascentes foram feitos a 12 de novembro de 89, á temperatura de 30°c para as duas primeiras, á de 24°c para a terceira e, finalmente, á de 20°c para a quarta, sendo 17°c a do ambiente á sombra, e sob a pressão atmospherica de 75,5.

Depois de reconhecida a reacção alcalina da agua, diversas porções d'ella foram então ensaiadas com os principaes reagentes. Assim, entre outros, foram empregados o papel d'acetato de chumbo, a solução de nitro-prussiato de sodio e a solução de chumbo e manganez que indicaram a existencia de sulfuretos; a agua de cal e a agua de baryta que evidenciaram a presença de carbonatos alcalinos; o chloreto de bario (acidulado) que fez reconhecer a existencia de sulfatos na agua mineral; o nitrato de prata denunciando os chloretos e ainda o oxalato d'ammoniaco, com cujo reagente a agua accusou alguns saes calcareos.

As substancias contidas em solução são:

Enxofre.
Acido sulfurico.
Soda.
Potassa.
Chloro.
Magnesia.
Alumina.
Oxydo ferrico.
Acido phosphorico.
Lithina.
Silica.
Acido carbonico.
Materias organicas fixas.

Os resultados das duas analyses — *real* ou de dissociação, *hypothetica* ou de reconstituição — vêm expressos na seguinte tabella:

Substancias contidas em 1:000 grammas d'agua

A — Analyse real ou de dissociação

Enxofre	0,00971
Acido sulfurico	0,00446
Sodio	0,09156
Potassio	0,00415
Chloro	0,02820
Cal	0,00810
Magnesia	0,00083
Alumina, oxydo ferrico e acido phosphorico	0,00054
Lithina	0,00032
Silica	0,07617
Acido carbonico	0,06484
Materias organicas	Indeterm.
Residuo secco	0,3340

B — Analyse hypothetica ou de reconstituição

Sulfato de sodio	0,01356
Sulfato de potassio	0,00896
Sulphydrato de sodio	0,01030
Chloreto de sodio	0,04753
Chloreto de potassio	0,00049
Carbonato de sodio	0,15430
Carbonato de calcio	0,01251

Carbonato de lithina	0,00068
Carbonato de magnesio	0,00172
Oxydo de ferro, alumina e acido phosphorico	0,00034
Silica	0,07482
Materias organicas	Indeterm.

Porque as determinações dos componentes insertos n'esta tabella fossem feitas por processos identicos áquelles de que se serviu o distincto chimico Joaquim dos Santos e Silva, respeitantemente ás aguas do estabelecimento da Companhia dos banhos de Vizella, reservar-nos-hemos para os indicar depois de nos referirmos aos diversos grupos d'aguas que alimentam o mesmo estabelecimento, o que passamos a fazer.

Encontra-se elle na margem direita do rio, a poucos passos para nordoeste da ponte a que nos havemos referido, quando tivemos que alludir ao estabelecimento do Mourisco. Muito proximos um do outro, permitte-lhes apenas olharem-se, deixem-nos assim dizer, o arco grande da dicta Ponte Nova.

Recebe elle em depositos que se acham parallelamente, e quasi que encostados á estrada de macadam, as aguas vindas da praça da Lameira, onde se encontram as suas nascentes, bem como se aproveita das aguas do Medico que ainda não se utilisam isoladas, o que seria, posto que ne-

cessitem da addição d'agua quente, de não pouca vantagem para a Companhia, ou, diremos melhor, para os banhistas, porquanto, como em breve ver-se-ha, é maior a sua sulfuração relativamente ás outras aguas do mencionado estabelecimento. Em tres grupos se acham reunidas as aguas mineraes que o alimentam, grupos estes que são conhecidos pelas denominações de — «agua quente, agua morna e agua fria». Não querendo fazer commentarios a estas classificações, digamos antes, não desejando fazer as apreciações devidas a quem de morna classificou uma agua que accusa a temperatura de 47°, conserval-as-hemos taes como estão em uso, convictos de que duas apenas deveriam ser essas denominações — fria e quente, ou melhor ainda, e mais rigorosamente — fria, quente e quentissima.

Estas aguas são providas de propriedades organolepticas analogas ás que ficaram dictas concernentemente ás do Mourisco. Inutil será, pois, repetil-as.

As suas thermalidades e caudalidade são as que seguem:

	Temp.	Quant. em 24 horas m. c.
Agua quente.....	57°	58,167
Agua morna (assim lhe chamam)	47°	70,016
Agua fria «agua da Lameira e aguas superiores do Medico».	31°	39,744

A agua do primeiro grupo, «agua quente», (digamos — quentissima) não póde ter applicação alguma immediata. É forçoso mistural-a com agua «morna», (chamemos-lhe — quente) e obter-se-ha uma temperatura de 51°,5, superior ainda ás necessidades das applicações externas. É mister, portanto, recorrer á agua fria para que, de promiscuidade com um dos dois primeiros grupos, possa criar uma *terceira* com a thermalidade propria para immersão.

Difficilimo, ou para melhor dizer, inutil será, pois, proceder á analyse da agua resultante da mistura das duas. Seria mister submetter á apreciação da chimica, deixem-nos assim dizer, cada um dos banhos, o que ainda não se fez, nem será possivel fazer-se.

Existe a analyse dos diversos grupos predictos feita com agua da canalisação e dos depositos pelo distincto chimico do laboratario da Universidade de Coimbra, e é a seguinte:

Substancias contidas em 1:000 grammas d'agua

a) Resultados directos da experiencia	Quentes (canalisação)	Quentes (depositos)	Mornas (canalisação)	Mornas (depositos)	Frias (canalisação)	Bica da Lameira	Bica do Medico	Grupo das aguas Porta, Medico e Raymundo
	gr.	gr.	gr.	gr.	gr.	gr	gr.	gr.
Chloro	0,02823	0,02819	0,03069	0,03071	0,04012	0,02879	0,03298	0,02818
Enxofre	0,00624	0,00560	0,00564	0,00555	0,00527	0,00733	0,00511	0,00744
Acido sulfurico	0,01279	0,01286	0,01397	0,01403	0,01796	0,00443	0,01727	0,00446
Acido carbonico	0,06	0,06	0,06569	0,06567	0,06524	0,06696	0,06284	0,06416
Acido silicico	0,07600	0,07600	0,07620	0,07620	0,07280	0,07870	0,07440	0,07580
Oxydo de ferro, alumino e acido phosphorico	0,00024	0,00024	0,00028	0,00028	0,00036	0,00030	0,00034	0,00062
Cal	0,00480	0,00488	0,00880	0,00804	0,00878	0,00467	0,00925	0,00730
Magnesia	0,00068	0,00066	0,00087	0,00087	0,00105	0,00063	0,00094	0,00085
Lithina	—	—	—	—	—	0,00015	0,00012	—
Potassio	0,00398	0,00408	0,00409	0,00416	0,00431	0,00437	0,00392	0,00393
Sodio	0,09182	0,09179	0,09155	0,09181	0,09682	0,09316	0,09118	0,09146
Materias organicas	Indet.	Indet.	Indet.	Indet.	Indet.	Indet.	Indet.	Indet.
* Residuo secco a 180°	0,31900	0,31900	0,31920	0,31920	0,33800	0,32140	0,32120	0,32000

Substancias contidas em 1:000 grammas d'agua

b) Resultados calculados	Quentes (canalisação)	Quentes (depositos)	Mornas (canalisação)	Mornas (depositos)	Frias (canalisação)	Bica da Lameira	Bica do Medico	Grupo das aguas Porta, Medico e Raymundo
	gr.	gr.	gr.	gr.	gr.	gr.	gr.	gr.
Sulfato de potassio....	0,00886	0,00909	0,00911	0,00927	0,00960	0,00804	0,00873	0,00809
Chloreto de potassio..	—	—	—	—	—	0,00145	—	0,00057
Sulfato de sodio.....	0,01170	0,01162	0,01324	0,01320	0,01875	—	0,01844	—
Chloreto de sodio.....	0,04658	0,04651	0,05063	0,05067	0,06620	0,04636	0,05442	0,04588
Sulphydrato de sodio..	0,01091	0,00979	0,00987	0,00971	0,00922	0,01283	0,00894	0,01302
Carbonato de sodio...	0,1506	0,15117	0,14562	0,14645	0,1410	0,16036	0,13830	0,15660
Carbonato de lithio...	—	—	—	—	—	0,00033	0,00029	—
Carbonato de calcio...	0,00857	0,00871	0,01571	0,01435	0,01567	0,00834	0,01651	0,01303
Carbonato de magnesio	0,00143	0,00139	0,00183	0,00183	0,00520	0,00132	0,00197	0,00178
Oxydo de ferro, alumino e acido phosphorico.	0,00024	0,00024	0,00028	0,00028	0,00036	0,00030	0,00034	0,00062
Silica	0,07600	0,07600	0,07620	0,07620	0,07280	0,07870	0,07440	0,07580
Materias organicas....	Indet.	Indet.	Indet.	Indet.	Indet.	Indet.	Indet.	Indet.

Santos Silva.

Determinações quantitativas

I. Enxofre, acido sulfurico e alcalis

a) Enxofre. — Para a determinação do enxofre foram preparados diversos frascos de tres litros de capacidade, pouco mais ou menos, com uma quantidade determinada de chloreto de cadmio, cheios d'agua mineral e remettidos para o laboratorio convenientemente acondicionados. O precipitado de sulfureto de cadmio que se formou, depois de separado por filtração, lavado e secco, foi submettido á acção oxydante do chlorato de potassio e acido azotico, afim de transformar o enxofre em acido sulfurico, precipitando-se este ultimo acido pelo chloreto de baryo. O sulfato de baryo assim obtido, depois de lavado, secco e calcinado em cadinho de porcelana, foi aquecido por algum tempo a banho d'agua com acido chlorhydrico diluido, lavado com agua distillada, secco, calcinado e pesado, deduzindo-se do peso achado a quantidade do enxofre contido no sulfato. A determinação do enxofre por meio da solução d'iodo, com todas as precauções necessarias para annullar a influencia da temperatura e dos compostos

alcalinos contidos em solução nas aguas de Vizella, seria uma contraprova da exactidão dos resultados obtidos pelo processo acima descripto, que não é isempto de causas d'erro.

b) Acido sulfurico. — O liquido separado do sulfureto de cadmio serviu para a determinação do acido sulfurico existente nas aguas de Vizella, concentrando pela evaporação até pequeno volume, fazendo a precipitação do acido pelo chloreto de baryo, e terminando a operação como precedentemente fica exposto.

c) Alcalis. — O liquido separado, por filtração, do sulfato de baryo obtido na operação antecedente, foi reduzido pela evaporação a pequeno volume, fervido com baryta caustica e filtrado. Depois de precipitado o baryo pelo carbonato d'ammonio e eliminados os saes ammoniacaes pelo calor, repetiu-se o tratamento pelo carbonato d'ammonio e ammoniaco, até se verificar que nenhum d'estes reagentes produzia turvação. Pela evaporação definitiva do liquido e calcinação do residuo ficaram os chloretos alcalinos puros, cujo peso se determinou. A quantidade do chloreto de potassio foi determinada por meio do chloreto de platina, que formou o chloroplatinato de potassio insoluvel no alcool a 80°, e a do chloreto de sodio foi achada por differença.

2. Chloro, cal e magnesia

a) Chloro. — A precipitação do chloro foi feita pelo azotato de prata na agua previamente acidulada pelo acido azotico e reduzida a pequeno volume pela evaporação. O chloreto de prata obtido, depois de lavado, secco e aquecido até principio de fusão em cadinho de porcelana, serviu para achar o peso do chloro.

b) Cal. — O liquido separado, por filtração, do chloreto de prata, serviu para as determinações de cal e magnesia. Depois de precipitado o excesso do sal de prata pelo acido chlorhydrico, fez-se a evaporação do liquido até á seccura para volatilisar o excesso dos acidos empregados e separar a silica, e precipitou-se a cal pelo oxalato d'ammonio, transformando-se o oxalato de calcio, por uma forte calcinação, em cal caustica, que se pesou. Além da agua que serviu para a determinação do chloro foram evaporadas novas quantidades d'agua mineral, afim de se comprovar os resultados obtidos na pesagem da cal caustica.

c) Magnesia. — O liquido separado por filtração do oxalato de calcio foi evaporado até á seccura, e o residuo calcinado para eliminar os saes

ammoniacaes. Depois de dissolvido este residuo na agua acidulada pelo acido chlorhydrico, foi a magnesia precipitada pelo phosphato de sodio e ammoniaco, e o phosphato duplo d'ammonio e magnesio foi transformado pela calcinação em pyrophosphato que se pesou, deduzindo-se d'este composto a quantidade da magnesia.

3. Oxydo ferrico, alumina, acido phosphorico e lithina

a) Para determinar com segurança as pequenissimas quantidades d'estes corpos existentes nas aguas de Vizella foi necessario evaporar até á seccura avultadas quantidades d'agua mineral. O residuo da evaporação foi dissolvido no acido chlorhydrico, evaporado até á seccura, redissolvido na agua com o auxilio do acido chlorhydrico e filtrado. O liquido assim obtido, sendo aquecido com ammoniaco em pequeno excesso, deu em todas as nascentes pequeno precipitado floroso amarellado, cujo peso se determinou depois da conveniente lavagem e calcinação e em que se reconheceu o *ferro, alumina* e *acido phosphorico*, por meio dos reagentes proprios para caracterisar estes corpos.

b) O liquido separado por filtração do preci-

pitado floroso precedentemente mencionado serviu para a preparação dos chloretos alcalinos, pelo processo acima descripto (n.º 1 — *c*.). Os chloretos alcalinos, depois de humedecidos com acido chlorhydrico, foram triturados repetidas vezes com uma mistura (em volumes iguaes) d'alcool absoluto e ether. O liquido alcoolico, sendo evaporado até á seccura, deixou um residuo em que se reconheceu o lithio com o auxilio do apparelho espectral. Este residuo foi dissolvido na agua, misturado com phosphato de sodio e soda caustica em solução, diluido e evaporado até á seccura, separando-se por meio do ammoniaco, e, com o auxilio de brando calor, o phosphato de lithio ficou insoluvel; e depois da lavagem com agua ammoniacal, seccagem e calcinação, serviu para determinar a quantidade da lithina.

4. Silica

A agua mineral acidulada pelo acido chlorhydrico foi evaporada até á seccura a banho d'agua, e o residuo foi aquecido por muitas horas á temperatura de 110º. Este residuo, depois de humedecido com acido chlorhydrico e aquecido com agua, deixou separar a silica, mais ou menos escura por

pequena quantidade de materias organicas; o seu peso foi determinado depois da lavagem e da calcinação que a tornou perfeitamente branca.

5. Acido carbonico

A precipitação do acido carbonico foi feita no local das origens por meio d'uma solução de chloreto de baryo ammoniacal perfeitamente limpida, em frascos de quatrocentas grammas de capacidade.

No fim d'algumas semanas separou-se por filtração o pequeno precipitado contido nos frascos, o qual foi lavado com agua quente, secco e moderadamente calcinado, fazendo-se a determinação pela fusão do precipitado com o vidro de borax.

6. Residuo fixo

Determinou-se a quantidade das substancias fixas contidas em solução das aguas de Vizella, evaporando até á seccura, em capsula de platina, quantidade determinada da agua, e aquecendo o residuo á temperatura de 180° na estufa, até que o peso se mostrou igual em duas pesagens succes-

sivas. Aquecendo depois este residuo a uma temperatura mais elevada, manifestou-se côr escura, indicando a existencia de materias organicas fixas.

Estudada, ainda que succintamente, esta crase hydromineral, é dever nosso não esquecer a taxonomia das aguas em questão. Escolheremos para bases dados d'ordem chimica, porquanto, se é verdade que a origem geologica, a distribuição geographica, a temperatura, o grau de mineralisação e ainda as attribuições therapeuticas são considerações sobre que podem assentar outras tantas classificações, não é menos certo que estas são commummente inadmissiveis, por isso que a origem geologica é as mais das vezes desconhecida, a distribuição geographica obrigar-nos-ia a reunir a cada passo aguas mui differentes e a separar as mais semelhantes, a temperatura é uma propriedade secundaria, a mineralisação não traduz senão incompletamente sua força therapeutica, e, finalmente, porque suas applicações são por vezes em numero tal que seria impossivel reunil-as n'uma unica formula. Seria, por sem duvida, preferivel a classificação que tivesse como base a

acção therapeutica. Mas como realisal-a? Aguas mineraes que são especialmente destinadas a um grupo de doenças, para quantas outras não são, porém, indicadas outrosim?

Quantas e quantas vezes uma morbideza, para a qual determinadas aguas têm sua acção especial, requisita de preferencia uma outra hydriatria em virtude d'este ou d'aquelle estado diathesico?

Sabemos da imperfectibilidade d'uma classificação chimica. Basta lembrar-nos da existencia d'uma analyse hypothetica para sermos levados á convicção de que as mais das vezes, senão sempre, imperfeitos, faltos de rigor são os resultados dos processos analyticos.

Todavia é do nosso conhecimento tambem que a classificação chimica é indubitavelmente natural.

Descobertos todos os componentes d'uma agua minero-medicinal, sabida a fórma porque n'ella se acham reunidos, não será difficil referir-lhe suas applicações therapeuticas. Demais, é a classificação quasi que exclusivamente adoptada; não nos julgamos, pois, com o direito de a despresar. Cremo-nos antes na obrigação de abraçal-a, por isso que é dictada pelos primeiros apostolos da Hydrologia.

Posto isto, e sendo o nosso fim puramente pra-

tico, abster-nos-hemos de considerandos referentes ás classificações em geral, pondo termo a este capitulo com dar ás nossas aguas o cunho taxonomico.

«Pertencentes á familia das *sulfuradas* da classificação de Durand-Fardel, incluidas devem ser no grupo das *sulfuradas sodicas*. Ditam-nol-o os resultados obtidos das analyses que acima ficam expostas».

CAPITULO III

Se para as doenças agudas se acham contra-indicadas as aguas mineraes, é a estas que devemos pedir as melhoras, se não a cura, das doenças chronicas. Como disseramos já, o maior numero de morbos rebeldes á polypharmacia cedem á acção d'esta hydriatria e, se assim nos deixam exprimir, é tal a sua especialisação, que Fontan crê os estabelecimentos thermaes como sendo a «clinica por excellencia das doenças chronicas».

Têm sido taes os resultados colhidos d'esta medicação que muitos reputam incuravel toda a doença chronica que resista ás aguas mineraes indicadas. E, se é verdade que, por muito tempo, não se attribuiram a estas aguas as propriedades

que hoje se lhes conferem, tambem é certo que era por essa occasião que o estudo das doenças chronicas se encontrava na maior obscuridade.

Em nossos dias, graças aos trabalhos de Jaccoud, Fournier, Cornil Herard, Hardy e outros, bem como ás observações de não poucos medicos hydrologistas, sabe-se bastante d'este grupo de doenças.

Sejam chronicas desde principio, ou sejam a transformação de doenças agudas, fazem-se acompanhar commummente do cunho d'um estado inherente a cada um dos individuos que d'ellas se acham accommettidos. Estes estados particulares, que imprimem á doença caracteres tambem peculiares, originam manifestações tão differentes que nos collocam no direito d'admittir doentes e não doenças.

Queremos fallar das diatheses.

Esta questão que domina toda a pathologia das doenças chronicas é alvo de grande diversidade d'opiniões. Seja como fôr, e não sendo o tempo de sobejo para divagações, admittiremos quatro diatheses principaes, que diariamente vêmos influenciar as doenças chronicas: Arthritismo, Herpetismo, Escrofula e Syphilis.

A primeira, causa do rheumatismo e da gotta para uns, é apenas, segundo outros, origem do

rheumatismo, ao passo que a gotta constituiria uma nova diathese. A segunda sustenta com o arthritismo laços de parentesco tão estreitos, que, a respeitar-se a opinião d'um grande numero de pathologistas, dever-se-ia reunir as duas diatheses n'uma só. A terceira não é mais que um estado intermedio ao lymphatismo e á tuberculose, dos quaes seria uma modalidade. A quarta, finalmente, que, em virtude da falta d'alguns pontos de analogia com as diatheses, é considerada por alguns auctores como uma doença virulenta e não como uma verdadeira diathese.

É, todavia, maior o numero d'aquelles pathologistas que fazem da syphilis uma diathese.

Seguil-os-hemos, pois.

Posto isto, vejamos se as aguas mineraes têm uma acção directa sobre os estados diathesicos e se tal acção é especifica:

Não esquecendo que, para Pidoux, a doença chronica começa com a vida e termina com a morte do individuo accommettido, pois, para elle, curar uma doença chronica, é supprimir-lhe sua evolução, e não seu germen, diremos que as manifestações diathesicas podem ser favoravelmente influenciadas pelo tratamento hydromineral.

Admittimos a acção prophylactica das aguas mineraes e crêmos que estas muitas das vezes

impedem que os estados diathesicos progridam, obstando assim ao despertar do vicio hereditario; vivemos, porém, na convicção de que em taes casos poderá o tratamento hydromineral diminuir a intensidade, a actividade do estado diathesico, mas a sua acção sobre a propria diathese será sempre limitadissima, senão nulla. Conseguir-se-ha fazer desapparecer uma localisação cutanea ou visceral arthritica, escrofulosa ou herpetica, mas a diathese subsistirá sempre sendo-lhe possivel manifestar-se de novo.

Como deixamos dicto, é rara a doença chronica que não se revista d'um cunho diathesico; nunca ella se apresenta com os mesmos caracteres, nem evoluciona segundo uma maneira unica para todos os individuos.

Sendo assim, nada nos auctorisa a admittir a existencia d'um tratamento especifico contra um estado diathesico tão diverso concernentemente ás suas manifestações.

Porque nas primeiras paginas d'este trabalho significassemos ser indispensavel fazer-se o estudo diathesico do consultante e porque vivamos ainda n'essa persuasão, descreveremos as diversas manifestações das diatheses, como precedendo qualquer estudo respeitante á acção da hydromedicina Vizellense.

Arthritismo. — Diremos ainda que reinam diversidades d'opiniões referentemente á descendencia do arthritismo. Pathologistas ha que reputam o rheumatismo e a gotta como variedades da mesma diathese, crendo-as como susceptiveis de se transformarem uma na outra; alguns existem, tambem, que fazem da gotta uma diathese á parte.

Todavia, com quanto a pathogenia, as lesões anatomicas e a symptomatologia nos levem a ter a gotta como um estado diathesico differente do do arthritismo, somos obrigados a confessar-lhes laços de parentesco. A maior parte dos gottosos experimenta os phenomenos do rheumatismo, ou tem arthriticos nos seus ascendentes. É o arthritismo uma predisposição que herdam os descendentes d'individuos arthriticos, predisposição esta em virtude da qual esses mesmos descendentes tornar-se-hão gottosos ou rheumaticos, consoante o seu genero de vida, a sua profissão, etc.

A diathese arthritica póde existir só ou andar associada á escrofula, ao herpetismo ou á syphilis, e muitas das suas manifestações têm sido curadas pela hydromedicina de Vizella, sendo maravilhosos alguns dos seus effeitos, mórmente quando ao tratamento thermal se reune outra medicação que este ou aquelle estado geral reclama. Os bons resultados que se colhem d'applicação

d'estas aguas ás localisações arthriticas acham-se dependentes do modo de tratamento hydriatico ao qual se submette o doente, tratamento este que por certo deverá variar com as indicações fornecidas pelo estado geral e com o grau mais ou menos agudo da lesão. Consiste elle em banhos quentes, duches geraes e de vapor, inhalações, actuando os primeiros pelos suores salutares que provocam aos arthriticos rheumaticos e aproveitando dos segundos, ou duches, suas propriedades revulsivas.

Observando que é contra as diversas manifestações do rheumatismo chronico, e não do agudo, que as aguas mineraes devem ser applicadas, attribuiremos magnificos resultados ás de Vizella, quer na fórma articular, quer na abarticular da doença.

No rheumatismo simples, que, primitivo ou consecutivo ao rheumatismo agudo, é tão frequente, convirá, principalmente nos individuos lymphaticos e anemicos, recorrer ao tratamento thermal moderado — banhos a não elevada temperatura (34°,5 a 35°), mas constante, o que se obtem deixando estabelecer-se uma pequena corrente da agua para a tina; e duches (38°,5 a 39°, pouco mais ou menos), que não sejam frequentes nem de longa duração, afim de que não determinem

transpirações excessivas que arrastariam comsigo o enfraquecimento do individuo.

No rheumatismo abarticular, dôres musculares, myopathias, os duches escocezes produzem, sobretudo nos individuos nervosos e lymphaticos, os melhores resultados pela estimulação que imprimem ás funcções da pelle e a toda a economia.

Nos casos d'atrophia de grupos musculares, a qual sobrevem muitas vezes ao rheumatismo muscular ou á arthrite secca senil, a massagem applicada na occasião do duche é da maior vantagem.

Não se limita a isto a área d'indicações das nossas aguas. Algumas manifestações do rheumatismo visceral — bronchites chronicas, dyspepsias, vertigens, perturbações intestinaes, encontram em Vizella o mais util tratamento.

É raro que as bronchites, por exemplo, sejam puramente catarrhaes. Ao implantarem-se deparam quasi sempre com um terreno escrofuloso, arthritico ou ainda herpetico.

Mais tarde, pois, far-lhes-hemos referencia.

—— É a gotta uma das doenças para que mais se tem dirigido a experiencia e é ainda uma d'aquellas a respeito das quaes mais se tem escripto. A sua natureza acha-se, porém, ainda envol-

vida de mysterios, incertezas e diremos mesmo de erros.

Todos os dias se ensaiam novas medicações na esperança de que o empirismo descerre o véo que sustenta esta doença na obscuridade.

É do nosso conhecimento que a gotta se apresenta com um conjunto de caracteres que não nos permittem confundil-a com outro estado morbido. Assim suas manifestações por accessos, as dôres particulares que a caracterisam, sua marcha e o restante cortejo symptomatico de que se faz acompanhar, tudo nos indica que na intimidade dos tecidos se realisa um trabalho que quasi nos tentaria a admittir a presença d'um virus. Nada d'isto, porém, nos auctorisa a crêr a gotta filha d'outro pai que não seja o arthritismo.

A gotta articular tonica, a que ataca de preferencia as articulações, é a especie mais frequente. Segue ella uma marcha regular; seus accessos são vivos e muito agudos, mas deixam-se intercalar por periodos de perfeita calma e não se reproduzem senão em épocas muito afastadas.

As articulações do pé são accommettidas, não o sendo as mais das vezes senão a do artelho grande. Os paroxysmos são mais sensiveis durante a noite, diminuem ou desapparecem mesmo de dia, para reapparecerem com igual intensidade na

noite seguinte. Faz-se acompanhar muitas vezes de phenomenos febris, sempre de rubor das regiões affectadas e edema das visinhas. As urinas são córadas e accusam a existencia d'um sedimento avermelhado, muito abundante, que parece ser acido urico.

Para esta variedade de gotta e mesmo para as outras, podemol-o deixar já dicto, nulla é a acção das nossas aguas mineraes. Só poderiam intervir nos periodos apyreticos, sendo administradas sob fórma de bebida, como o são contra o rheumatismo gottoso, para muitos casos do qual a agua da bica do Mourisco tem provada acção especial, modificando sensivelmente o producto da diurese. Por vezes se tem recommendado ao doente associar a essa agua o uso de lithina, além da que faz parte do carbonato do mesmo nome que entra na sua composição, e bons resultados temos observado, sobretudo dando-se preferencia ao emprego do salicylato de lithina.

A gotta articular atonica, tambem conhecida pelo nome de gotta molle, não é muitas vezes mais que a transformação da primitivamente tonica. Deixando d'accommetter uma só articulação, invade muitas e a constricção profunda que acompanha os symptomas inflammatorios faz-se substituir apenas pela sensação de peso bastante incom-

modo. As dôres, lancinantes, são sem continuidade e o edema manifesta-se as mais das vezes em quasi todo o membro. Para esta variedade, bem como para a gotta visceral (affecção de diagnostico difficilimo) insignificante, nulla, poderá avançar-se, é a influencia, como disseramos já, das aguas mineraes.

Escrofula. — Se o lymphatismo e a escrofula são, para uns, estados diathesicos differentes, para outros, ao contrario, não são mais que modalidades, servindo a expressão lymphatismo para designar os primeiros passos para a escrofula.

Nasce-se lymphatico e não escrofuloso. É-se primeiro lymphatico para ser depois escrofuloso. E, se nos fôr permittido declararmo-nos por alguma das opiniões, confessaremos que nos inclinamos a abraçar a d'aquelles que reputam o lymphatismo e a escrofula como representando duas idades da mesma diathese, sendo o lymphatismo o periodo d'incubação da escrofula.

Assim como os filhos de pae e mãe arthriticos, que estes sejam rheumaticos ou gottosos, herdam a predisposição arthritica, assim tambem paes escrofulosos têm filhos lymphaticos que se tornam escrofulosos depois que as causas determinantes da escrofula encontram terreno favoravel para o desenvolvimento d'esta.

Nem todos os escrofulosos são providos d'essa «belleza lymphatica» de que falla Fleury; muitos d'elles offerecem todos os caracteres dos temperamentos bilioso-sanguineo e lymphatico-sanguineo. Mister será, pois, prestar a maxima attenção aos antecedentes hereditarios do individuo. É a escrofula uma das affecções geraes que mais vezes se encontra n'uma estancia balnear, sendo isto devido a que é o estado diathesico cujas manifestações são mais numerosas e variadas. Accommette elle, para assim dizer, todas as classes, ora tornando os individuos puramente escrofulosos, ora servindo de complicação a doenças de que elles se achem invadidos.

É incontestavel que pelas aguas mineraes a escrofula se modifica na sua natureza intima e nas suas manifestações locaes. Sabemos da acção favoravel que tem o clima sobre tal estado, mas nem por isso deveremos attribuir só áquelle, como alguns fazem, a modificação salutar no individuo. As provas serão de sobejo em abono d'esta asserção desde que o tratamento seja devidamente indicado.

Escrofulosos ha, e não poucos syphiliticos temos observado tambem, que, desprezando os conselhos do clinico, imaginam ser indifferente a fórma debaixo da qual a agua se administra.

Quantos e quantos escrofulosos, quantos e quantos syphiliticos, todos elles despidos de manifestações arthriticas, temos encontrado a fazer uso das aguas de Vizella sob a fórma d'immersão á temperatura de 36°?! Com que fim? Não sabemos. Todavia tambem não ignoramos que a maior parte senão toda a culpabilidade deverá attribuir-se a doentes que, tendo consultado a medicina uma vez, crêem ser o recipe d'então applicavel a uma entidade morbida que invadira um organismo depois de decorridos annos. As indicações therapeuticas deverão variar segundo se trata de doentes lymphaticos, para os quaes a escrofula se acha no estado latente, ou d'aquelles em que ella está confirmada. Teremos assim duas ordens de tratamento; um prophylactico, destinado, pois, a impedir que desperte o germen escrofuloso, e outro curativo, tendo por fim salvar ou curar as diversas manifestações da escrofula.

Nem todos os auctores se acham d'accordo no que é respeitante ao tratamento d'esta doença pelas aguas sulfureas. Uns julgam-n'a accentuadamente influenciada pela acção de taes aguas mineraes; outros vêem-lhe a cura nas chloretadas sodicas. Administrada convenientemente a hydromedicina Vizellense, poder-se-hão obter ora uma excitação favoravel, ora uma acção sedante das

mais preciosas, ora, ainda, uma acção reconstituinte determinando beneficas modificações sobre a nutrição dos tecidos. De todas as manifestações da escrofula são as localisações nas mucosas, na pelle e vias respiratorias as que colhem mais beneficios das aguas de Vizella.

Posto isto, sendo numerosos os individuos accommettidos de tuberculose pulmonar que têm ido a Vizella buscar allivio aos seus padecimentos, e sendo ainda do nosso conhecimento conseguirem uns algumas melhoras e apressarem outros o fim á sua existencia, dediquemos algumas linhas ao estudo d'esta morbideza, que, por sem duvida, seria de sobejo para objecto d'uma dissertação.

Teremos que buscar solução para tres problemas, cujos principaes são:

Dado um tuberculoso, poderá ser aconselhado a ir para uma estação d'aguas mineraes? Qual será a occasião mais opportuna para a sua estada alli? Quaes as aguas de que deverá fazer uso?

— Chronicidade, apyrexia, lesões pulmonares circumscriptas, taes são as condições a que deve satisfazer o tuberculoso para que lhe possa ser indicada uma estancia balnear.

O estado agudo ou sub-agudo da doença, a existencia da febre hectica, a generalisação das

lesões pulmonares contraindicar-lhe-hão, pois, o tratamento hydromineral.

— A occasião mais propicia é a d'uma remissão do mal e a de todos os periodos da tuberculose, achando-se o doente nas condições requeridas para o estacionamento senão para a cura da doença. Para os tuberculosos dividem-se as aguas mineraes, segundo os seus effeitos, em excitantes e sedantes, administrando-se umas ou outras consoante elles são anemicos, de constituição nevropathica ou se acham dispostos ás hemoptyses.

Não esquecendo que as condições climatericas podem ser um poderosissimo auxilio da hydromedicina, quando não são ellas que constituem o elemento mais importante, palliativo ou curativo, não menospresaremos tambem doenças estranhas ou não á tuberculose, que muitas vezes a acompanham (syphilis, rheumatismo, dyspepsia, etc.) e contra cada uma das quaes está indicada uma agua mineral, debaixo d'esta ou d'aquella fórma. As associações pathologicas reclamam associações therapeuticas; a indicação principal complica-se d'indicações secundarias.

— O tratamento prescripto é mais interno que externo, devendo a quantidade d'agua, em bebida, a administrar-se variar com a impressionabilidade do individuo. Convirá começar-se por dóses mi-

nimas, podendo indicar-se primeiro ao doente o uso d'uma agua de fraca mineralisação para este mais tarde passar a fazer o emprego d'uma agua excitante, como é a bica da Lameira. As diversas fórmas de tratamento externo, á excepção de gargarejos, pulverisações, inhalações e duches nasaes, não têm sobre os tuberculosos effeitos alguns salutares; são antes perniciosos.

Herpetismo. — Nem todos os auctores são da mesma opinião respeitantemente a este estado diathesico.

O herpetismo de Fontan não é o herpetismo de Bazin, o de Bazin não é o de Hardy e o d'este não é o de Lancereaux. Como quer que seja, diz Fontan, devemos vêr no dartro não só os productos d'uma alteração local, mas ainda um conjuncto de caracteres que constituem uma familia natural em nosologia. No congresso hydrologico realisado em abril de 85, o dr. Collin, baseado em numerosas observações, emittiu uma opinião referente ao herpetismo, opinião esta que não omittiremos.

Segundo elle, dever-se-ha entender por herpetismo uma doença constitucional, hereditaria e independente, mas as mais das vezes ligada a outra diathese, geralmente o arthritismo, caracterisada por um estado varicoso mais ou menos geral, manifestando-se quasi sempre por affecções cutaneas

não contagiosas e nunca deixando cicatrizes após a cura, podendo ficar latente emquanto ás suas manifestações cutaneas ou determinar affecções multiplas mucosas, visceraes ou nevrosicas.

A caracteristica varicosa que o dr. Collin vê no herpetismo tem attrahido a attenção de muitos pathologistas. As veias, diz Lancereaux, são orgãos que se alteram d'uma maneira quasi constante n'uma certa idade da vida do herpetico.

A perturbação nutritiva dos tecidos do systema venoso, perturbação esta que produz as varizes, tem como causa, segundo Gigot-Suard, uma perturbação geral das funcções da nutrição, carregando o sangue de principios excrementicios.

Para a maior parte dos pathologistas é indiscutivel a hereditariedade d'esta diathese.

Quaes os caracteres patognomonicos do herpetico, e que differença existe entre as manifestações do seu estado diathesico e as do arthritismo? Quaes os signaes do herpetismo no estado latente?

O herpetico é habitualmente magro, de temperamento geralmente nervoso e d'uma constituição fraca. As funcções da pelle desempenham-se mal e este tegumento é quasi sempre secco e aspero. É

individuo geralmente pallido e accommettido muitas das vezes de blepharite ciliar.

Se auctores ha que têm o arthritismo e o herpetismo como uma mesma diathese, outros crêem-n'os com differenças sensiveis.

Assim Collin, estudando o estado psychologico do herpetico e do arthritico, viu que este tem momentos de colera violenta, passada a qual se arrepende; difficilmente exerce a sua vingança e, se a põe em acção, promptamente seria desejo seu não o ter feito. Aquelle parece viver n'um estado de erethismo cerebral perpetuo; a coisa mais insignificante determina no seu espirito um estado tal d'inquietação, que se desespera, tornando-se impossivel viver em sua companhia.

Segundo Hardy o herpetismo acha-se muitas das vezes no estado latente, o que não significa que na ausencia de toda a erupção não se encontrem phenomenos especiaes provando-nos a sua existencia.

Percutindo a caixa thoracica reconhece-se uma zona de som baço na região infra-scapular direita com o centro na parte média e inferior do omoplata, accusando a auscultação uma diminuição no murmurio vesicular e por vezes alguns sibilos e sarridos subcrepitantes.

Segundo o dr. Collin deverá explicar-se o re-

sultado dos dois processos d'exploração do apparelho respiratorio pelo estado varicoso das veias e capillares, que determina muitas vezes uma congestão pulmonar chronica e quasi sempre do lado direito. A razão por que é na maioria dos casos a parte posterior do pulmão direito a região accommettida está ainda por dar.

O herpetismo, quer só, quer associado ao arthritismo ou á escrofula, entra no quadro das doenças para as quaes as aguas de Vizella têm uma acção especial. Quantos e quantos herpeticos se têm desembaraçado da doença com o uso das aguas do Mourisco?! É sobretudo á denominada «agua do deposito grande» que se devem os melhores resultados nas manifestações d'este estado diathesico. Como significamos, estas podem vir complicadas d'alguma das outras diatheses. Assim ha *eczema, acne, psoriasis, lichen,* etc., arthriticos, herpeticos ou escrofulosos, para os quaes a hydromedicina Vizellense possue uma verdadeira especialisação.

Ha doenças de pelle completamente estranhas a toda a diathese herpetica. Poder-se-ha observar uma simples irritação da derme, irritação esta ás vezes exasperada por tratamentos intempestivos. E, sendo o fim principal do medico, n'estes casos, aconselhar umas aguas mineraes com acção

calmante, indicará elle as aguas ricas em baregina e de reacção alcalina que offerecem ao tacto a sensação d'unctuosidade.

Syphilis. — Será a proposito d'este estado morbido que nos demoraremos um pouco mais; e fazemol-o não porque reconheçamos menos importancia na pathologia exposta; mas porque, sendo esta doença uma das mais vulgarisadas, não havendo familia, para assim dizer, que, por acquisição ou por hereditariedade, d'ella não seja accommettida, é tambem aquella para a qual menos se sabe fazer o tratamento hydromineral.

Não ha tratado d'aguas mineraes, não ha escripto sobre aguas sulfuradas que não as indiquem como devendo ser applicadas ao tratamento da syphilis. Infelizmente um grande numero d'elles, se não a maior parte, fazem-n'o encarando o assumpto d'uma maneira superficial.

Quantos syphiliticos aconselhados a fazerem o emprego das aguas sulfureas, suppõem de nada mais precisarem que chegarem á estancia balnear e banharem-se n'uma agua mineral?! Alguns usam-n'a com elevada quentura e maldizem depois das suas propriedades. Ainda no nosso quinto anno tivemos ensejo d'observar na enfermaria de clinica cirurgica uma doente que fôra posta aos nossos cuidados, doente esta, Penafidelense, que

nos apresentára um bom cortejo de symptomas syphiliticos, manifestando-nos *odio de morte* para a localidade cujas aguas servem de thema ao nosso trabalho.

Era natural que pesquizassemos a razão por que a paciente accusava a hydromedicina Vizellense.

Fizemol-o e notamos mais uma vez que as peoras em taes casos devem ser attribuidas a erradas ou incompletas indicações.

Maria da Soledade, assim se chamava, aconselhada a fazer uso das aguas de Vizella, para alli partiu começando a servir-se immediatamente de banhos á temperatura de 36°c. Foi este o unico tratamento, se é que assim se lhe póde chamar.

Decorridos quatro dias, aggravaram-se os seus padecimentos. Porque lhe fosse dicto ser habitual esse resultado nos principios do tratamento thermal, resolvera proseguir com a mesma applicação das aguas até que se retirou da estancia balnear attribuindo-lhes propriedades pouco lisongeiras.

Empregam-se as aguas sulfuradas sodicas em immersão como meio de diagnostico, como pedra de toque, se a syphilis se encontra no estado latente; apenas se comprove no individuo a existencia d'este morbo, outro deverá ser o caminho a seguir. Utilisar-se-ha o doente da agua mineral em

bebida como adjuvante dos dois inimigos da syphilis — «mercurio e iodo».

Succede muitas vezes que a syphilis coincide com o herpetismo, o que não quer dizer que aquella doença seja filha da diathese herpetica. Poderemos facilmente distinguir os effeitos herpeticos das manifestações syphiliticas. Os effeitos do tratamento thermal, diz Pégot, offerecem um preciosissimo meio de diagnostico. Pela acção das aguas mineraes, atravessado o primeiro periodo d'excitação, a manifestação herpetica não tarda, em geral, a soffrer n'um certo grau a acção curativa do tratamento, ao passo que a dermatose especifica exacerba-se.

Sob alguns pontos de vista encararemos as aguas mineraes em uso para a syphilis:

Como meio de diagnostico, como meio curativo e associadas aos dois medicamentos indicados, ou antes, a alguns dos seus preparados.

Ou no individuo affectado não existe algum dado denunciador da syphilis ou alguns signaes d'esta doença elle accusa. No primeiro caso, posto que contra a opinião d'alguns auctores, as aguas sulfuradas despertam as manifestações syphiliticas; no segundo accentuam-n'as.

Como actuará sobre ellas a hydromedicina?

O elemento syphilitico espalha-se no organis-

mo, onde se combina molecula por molecula com os seus tecidos. Serão outros tantos germens syphiliticos que esperam a occasião de poderem traduzir-se no exterior por phenomenos caracteristicos. Assim muitas das vezes a simples contusão d'um membro transforma-se n'uma exostose; uma mera escoriação torna-se uma ulceração que se reveste d'um cunho syphilitico, obedecendo só aos preparados mercuriaes ou iodados.

O principio mineralisador da agua penetrando no organismo provoca uma excitação geral e profunda, determinando um trabalho intersticial e depurativo que termina, possamos dizel-o, por uma verdadeira explosão. O individuo affectado da doença que deixava duvida no espirito do medico referentemente á existencia da syphilis, offerece-lhe agora um inimigo a combater.

Não é só nos primeiros dias do emprego das aguas mineraes sob fórma d'immersão que a crise apparece; ella manifesta-se accentuadamente decorridos alguns dias mais, quando a economia se acha, por assim dizer, completamente saturada do elemento mineralisador. Esta crise não tem sempre nem a mesma marcha nem as mesmas manifestações. Ora a reacção febril é passageira e o desenvolvimento dos accidentes syphiliticos é limitado, ora, ao contrario, a primeira é das mais violentas,

espantando-nos a revolução que se opéra n'um organismo sob a influencia das aguas sulfuradas.

Deparou-se-nos a occasião de observarmos um individuo que, havia vinte e cinco annos, fôra accommettido da syphilis, fazendo, então, o tratamento apropriado. Colhera o resultado esperado. Ha mezes, aconselhado a procurar uma estancia balnear para combater manifestações arthriticas, fez uso das aguas mineraes, sob fórma de duches e immersão, que lhe determinaram accidentes syphiliticos. Aonde buscar a explicação d'este phenomeno?

Não será difficil responder. A antiguidade da doença reunida á sua malignidade, occasionaram-lhe uma verdadeira cachexia. Todos os tecidos se achavam impregnados do virus syphilitico que se manifestou pela acção do tratamento thermal.

Fez uso, então, deixem-nos assim dizer, dos preparados anti-syphiliticos, valendo-se das aguas mineraes como seus adjuvantes, e fôra magnifico o resultado obtido.

Quando sob a influencia d'esta hydromedicina os accidentes se revestem d'um caracter agudo, é mister diminuir a duração do banho, escolher uma temperatura mais baixa e até uma agua rica em baregina, a qual, como disseramos, dá ao tacto a sensação d'uma certa unctuosidade.

Desapparecendo no fim d'alguns dias essa excitação thermal poder-se-ha proseguir no uso das aguas primitivamente indicadas. Se, ao contrario, continuam a aggravar-se as manifestações syphiliticas, a hydromedicina será impotente e convirá addicionar-lhe o emprego dos medicamentos especificos.

Quer o virus ataque todos os systemas, quer accommetta todos os orgãos, quer elle se traduza por dôres osteocopas, por tuberculos da pelle e das mucosas ou ainda por ulceras, hoje os casos de cura por aquelles meios combinados são incontestaveis. Dizer-se que as aguas mineraes são prejudiciaes ou impotentes seria um verdadeiro anachronismo.

O mercurio, admiravel antidoto da syphilis, inspira não pequena repugnancia a um grande numero de individuos. Ha-os que ao consultarem a medicina, buscando remedio para os seus padecimentos syphiliticos, observam primeiro para pedirem conselhos depois. Querem toda a indicação que não seja a mercurial, e, depois de feita a sua reflexão, recusariam as pilulas mercuriaes de Plenck para aceitarem as pilulas hydrargiricas do mesmo auctor!

A que attribuir-se tal horror?

Por sem duvida, á insufficiencia do tratamen-

to e á sua má administração. O mercurio reclama um regimen *á risca* observado.

Ha accidentes consecutivos ao emprego d'elle (estomatite, amollecimento das gengivas, queda dos dentes, necrose dos maxillares, etc.) que deixam de apparecer associando ao medicamento o uso das aguas que nos servem de questão. Alguns medicos já hoje aconselham, com o mercurio, o chlorato de potassa afim de collocarem o doente ao abrigo da salivação, produzida por aquelle, e melhor seria o resultado indicando-lhe o uso das aguas que constituem o thema do nosso trabalho.

O que é o mercurio para os accidentes secundarios da syphilis é o iodeto de potassio para os terciarios. Combinadas as preparações d'iodo e a medicação thermal é raro que aquellas determinem da parte do cerebro, da bocca e da larynge as sensações tão incommodas que experimenta o doente com o simples emprego dos iodetos.

— Não termina aqui a acção da hydriatria Vizellense. Estende-se a mais. Muitas outras affecções, além das já mencionadas, poderão encontrar tratamento nas aguas de Vizella. Referir-nos-hemos a algumas d'ellas, comquanto succintamente.

Doenças das vias respiratorias. — A acção das aguas de Vizella no tratamento das doenças das

vias respiratorias reside nos effeitos produzidos em todo o organismo (banhos, inhalações, bebida e duches), nos determinados sobre as mucosas laryngea e pharyngea (gargarejos e pulverisações) e sobre a mucosa pulmonar (inhalações).

Laryngites chronicas. — Segundo Collin, e ao contrario da maior parte dos auctores que se têm occupado das affecções da larynge, dever-se-ha admittir a existencia d'uma laryngite chronica assim como aceitamos a d'uma bronchite chronica; e poder-se-ia dizer que a laryngite tuberculosa começa muitas vezes por uma laryngite chronica. Individuos ha (oradores, cantores) que possuindo uma saude geral boa, as exigencias da sua posição os levam a fallar e cantar a ponto de contrahirem uma laryngite. O laryngoscopio não accusa alterações profundas do orgão, mas denuncía um rubor da mucosa laryngea e das cordas vocaes. O repouso do orgão, acompanhado de duches revulsivos nas extremidades inferiores e algumas vezes de duches geraes trazem a larynge ao estado hygido.

As laryngites nos herpeticos, nos arthriticos, nos escrofulosos e nos syphiliticos encontram tambem um bom tratamento nas aguas de Vizella, não devendo nós esquecer, sobretudo para estes ultimos, o que deixamos dicto a proposito da syphilis.

— As pharyngites irmãmente poderão colher bons resultados com a applicação do mesmo tratamento.

O catarrho bronchico é uma das numerosas doenças que entram no quadro da especialisação das aguas mineraes de Vizella.

É raro encontrar-se uma bronchite chronica franca. Quasi sempre se encontra no doente um estado diathesico, herpetico ou ainda arthritico. Convirá, pois, não perder de vista a sua diathese quando tiver que se lhe indicar o tratamento.

Utilisar-se-hão contra o elemento catarrhal as aguas em bebida e a inhalação do hydrogenio sulfurado, que possue uma acção modificadora da mucosa respiratoria, ora como topico directo, ora como indirecto no acto da exhalação por esta mucosa.

Os compostos sulfurosos exhalados e o hydrogenio sulfurado inhalado são os agentes mais poderosos da indicação contra os catarrhos bronchicos. Os effeitos sedantes ou excitantes, que se podem obter com uma ou outra agua de Vizella, serão escolhidos pelo medico consoante o estado do individuo.

— Varias outras doenças (dyspepsias, affecções uterinas, paralysias, etc.) poderão ser influenciadas tambem. A hydromedicina Vizellense, porém,

não possue para ellas uma verdadeira especialisação.

Comquanto nos referissemos já ás doenças da pelle, diremos ainda que estas affecções (humidas ou seccas) encontram n'aquella estancia balnear uma especialisação das mais apreciaveis e que por vezes é conveniente associar-se ao tratamento externo o tratamento interno. O enxofre da agua actuará pelos compostos sulfurados tidos em dissolução e pelo acido sulphydrico que n'ella se desenvolve.

Os meios hydriaticos empregados são: a agua em immersão, em bebida, inhalações, banhos de vapor, duches geraes e locaes moveis, sendo estes ultimos pouco utilisados.

Contraindicações

Evidentemente não nos será possivel referir todos os estados pathologicos para os quaes é nocivo o emprego das aguas. Na verdade um tratamento prejudicial a um doente fornece por vezes bons resultados a outro. Se para uma entidade morbida se acham n'um doente contraindicadas sob fórma de duches ou immersão, podem-n'o não estar

empregadas em pulverisações, inhalações ou bebida.

Mencionaremos, no entanto, aquellas cujas contraindicações são do conhecimento de todos:

a) Gotta e rheumatismo agudos.
b) Doenças do coração e grossos vasos; affecções pulmonares que lhe são consecutivas.
c) Todos as doenças acompanhadas de febre contínua.
d) Tuberculose aguda ou de marcha rapida; nos casos de suores e tendencia ás hemoptyses.
e) Accidentes syphiliticos primitivos ou secundarios nos seus periodos agudos [1].

---

1 Poderá utilisar-se a agua mineral em bebida como adjuvante dos preparados de mercurio ou d'iodo.

PROPOSIÇÕES

Anatomia. — Encontram-se particularidades na estructura dos ossos do craneo, que não se vêem nos outros ossos largos.

Physiologia. — A impossibilidade da autodigestão gastrica deve filiar-se na alcalinidade do sangue.

Pathologia geral. — Admittimos a syphilis por concepção.

Anatomia pathologica. — Crêmos as inflammações suppurativas um processo phlegmasico especifico.

Therapeutica. — As aguas sulfuradas sodicas são o melhor adjuvante dos preparados mercuriaes e iodados no tratamento da syphilis.

Pathologia externa. — O cancro syphilitico não fornece signaes ao clinico.

Medicina operatoria. — Uma grande parte dos insuccessos das operações sangrentas em individuos diathesicos deve-se á falta de tratamento dirigido á doença constitucional.

Pathologia interna. — Estamos inclinados a crêr o rheumatismo uma doença microbiotica.

Obstetricia. — Não é especifico o microbio da febre puerperal.

Medicina legal. — Advogamos a intervenção do medico legista na penalidade do criminoso.

Approvado.
Dr. Carlos Lopes.

Póde imprimir-se.
O DIRECTOR,
Visconde de Oliveira.

PORTO — TYP. DE A. J. DA SILVA TEIXEIRA

Cancella Velha, 70